

Paz na Criação de Deus

Esperança e Compromisso



Glória a Deus
e paz na terra
Lucas 2.14

Batismo

Cada vez que sou convidada para ser madrinha ou que assisto a um batismo não consigo segurar as lágrimas. E pensar que tenho nove afilhados, já chorei bastante.

As lágrimas brotam pela alegria de pais e mães escolherem criar seus filhos sob os preceitos do Senhor. Jesus disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mateus 28. 18 a 20). Será que há bênção maior do que a presença de Deus em nossas vidas todos os dias até a consumação dos séculos?

As lágrimas brotam ao aceitar a responsabilidade de auxiliar pais e mães de meus afilhados no desenvolvimento físico, espiritual, moral e intelectual de cada uma das crianças. Sinto uma emoção especial pelo voto de confiança ou pela imagem construída de compromisso para com a família envolvida. Compromisso que vem abraçado por uma promessa: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém não crer será condenado” (Marcos 16.16).

O compromisso não é apenas com a criança que me foi confiada como afilhada. O compromisso é da comunidade cristã em que está inserida também. Assim, após chorar em qualquer batismo, como orientadora de culto infantil, ofereço os serviços da Igreja em acompanhar as crianças aos domingos nas atividades a elas destinadas (aqui em Brasília temos turmas de 0 a 3 anos, de 4 a 6 anos, de 7 a 10 anos e de 11 a 13 anos). Como grupo de crianças, também oramos mensalmente por algumas delas sem que seus pais e mães ou elas mesmas saibam. Desta forma, mesmo não sendo nossos “afilhados legítimos”, assumimos uma das tarefas de padrinhos e madrinhas que é orar pelos seus afilhados.

Outro momento de muita emoção é a Confirmação. É significativo ver aquelas crianças que recebi no colo, que foram batizadas com água, no mandamento de Deus e ligadas a Deus pela Palavra, celebrarem esse momento de fé que construíram com o auxílio dos pais, das mães, dos padrinhos, das madrinhas, da Comunidade e acima de tudo através da ação do Espírito Santo.

Gostaria de encerrar com dois belos exemplos que tive em minha vida desde a infância. Primeiro do próprio reformador, Martim Lutero, que escreveu em sua escrivania “sou batizado” para lembrar-se de arrepender-se, de afogar o velho homem e de morrer com seus pecados e maus desejos todos os dias. Para que, assim, possa ressurgir como nova pessoa diariamente. O segundo exemplo foi o padrinho de minha irmã, que nem sempre se lembrou do dia de seu aniversário, mas todos os anos lhe cumprimentava pelo dia de seu batizado. Hábitos que procuro manter em minha vida pessoal e comunitária.

Débora Dalla Barba Seixas

Orientadora do Culto Infantil

Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Brasília - DF